

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DO REVIS MORRO SANTANA, PORTO ALEGRE, RS

Coordenador: TAIS CRISTINE ERNST FRIZZO

Autor: LETÍCIA KUHN AUDIBERT

Porto Alegre possui, aproximadamente, 10% de áreas naturais. Uma dessas principais áreas é o morro Santana, e um grande número de pessoas utiliza a área para práticas de esporte e lazer. Algumas dessas atividades vêm degradando a área. Por ser a região do morro Santana um dos últimos relictos de ecossistemas naturais inseridos na malha urbana de Porto Alegre e pela sua importância para a fauna local e migratória, em 2006, foi implementada a unidade de conservação na categoria Refúgio de Vida Silvestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O morro Santana possui 600 hectares na área da UFRGS (Campus do Vale), dentre seus 1000ha. Destes, 321,12ha foram incluídos na unidade de conservação. Ponto culminante da cidade, com 311m de altitude, o morro Santana é um dos remanescentes em se tratando de áreas naturais, com espécies oriundas da Mata Atlântica, além da riqueza de diversidade de espécies vegetais e de habitats para animais ameaçados de extinção. Por ter localização no meio urbano, o morro Santana sofre com ações antrópicas, como ocupação humana (moradias) irregulares, corte seletivo de madeira, queimadas e erosão do solo causado pela prática de motocross. O morro Santana possui valor histórico, sendo importante local no processo de início do povoamento de Porto Alegre, com a sesmaria de Jerônimo de Orenellas, que abrangia uma extensa faixa de terra, desde a ponta do Gasômetro até a atual Vila Santa Isabel (Viamão). Sendo assim, a conscientização, principalmente, da comunidade do entorno do morro Santana é muito importante para que se possa conservar devidamente esses ambientes. A realização de oficinas em meio escolar é importante, pois a Educação Ambiental possibilita a integração de diversos conhecimentos, antes fechados em gavetas, com a finalidade do bem comum e do ambiente. O trabalho nas salas de aula mostra um ambiente de perpetuação da conscientização ecológica pelos estudantes para fora da escola, de modo que eles possam discutir as atividades em âmbito familiar e em grupos de amigos. Os objetivos deste projeto são, portanto, possibilitar que os alunos entendam a importância dos ambientes naturais adjacentes às cidades, promovendo sua preservação e seu uso sustentável; permitir que os participantes possam refletir sobre as atividades humanas nos ecossistemas, reformulando atitudes; qualificar a aprendizagem de conceitos e conhecimentos teóricos e atender a legislação brasileira no

que tange o ensino da Educação Ambiental na escola. As oficinas contam com: a dinamização de atividades em grupo, como jogos sobre a problemática do lixo (no que tange, principalmente, o consumismo nos dias atuais) e as consequências de atividades antrópicas inadequadas nas áreas de preservação e em casa/na escola. As oficinas são planejadas pelas bolsistas de extensão com orientação da coordenadora da ação. As atividades são realizadas em escolas localizadas no entorno do morro Santana. Nas primeiras oficinas foi solicitado aos alunos desenhos de mapas do morro Santana e do lugar onde moram, com o objetivo de fazê-los questionamentos sobre os pontos de vista abordados no que diz respeito ao ambiente natural que os cerca. Demonstrações e debate de vídeos sobre lixo e consumismo, construção de maquetes representando a flora, fauna e representações geográficas do morro Santana, dentre outras atividades, buscam fixar, na prática, atitudes de cuidados na preservação ambiental. Assim, entendemos a importância da Educação Ambiental na preservação da diversidade dos ecossistemas (naturais e construídos), a fim de que o funcionamento dos mesmos não seja extensivamente alterado por ações antrópicas inadequadas. Acreditamos que as atividades exercidas nas escolas são um grande passo na busca da sustentabilidade.